

# Transformação de um Vazio Urbano Romano numa Nova Urbanidade para Romanina

Tiago Rente<sup>1</sup>, Alexandra Saraiva<sup>1,2</sup>

Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada Norte – Porto<sup>1</sup>  
Rua Dr. Lopo de Carvalho 4369-006 Porto, Portugal, Telefone/fax: 00 225 570800  
achaves@por.ulusiada.pt  
tg.rente@gmail.com  
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA'CET-IUL<sup>2</sup>  
Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE, Sala 2W4-d, 1649-026 Lisboa, Portugal  
Alexandra.Saraiva@iscte.pt

## Resumo

Este artigo resulta da investigação desenvolvida por Tiago Rente e orientada pela Professora Alexandra Saraiva e que coincidiu com a dissertação de Mestrado em Arquitectura, apresentada na Universidade Lusíada Norte-Porto, em Dezembro de 2015. A temática incide sobre os Vazios Urbanos, e questiona as suas utilizações como parte integrante da cidade, e de que forma compõe a sua identidade coletiva, de modo a poderem resistir aos avanços da cidade moderna atualmente globalizada. A proposta de concretização centrava-se num vazio urbano, na periferia da cidade de Roma, mais propriamente na região de Romanina, proposta desenvolvida na unidade curricular do *Laboratorio di Sintesi Progettazione Urbanistica*, na Universidade de *La Sapienza*, em Roma. Autores como Guiseppe Strappa (2012), Saverio Muratori (2012), Gianfranco Caniggia (2002) foram determinantes, para o entendimento da cidade romana e as suas características. O ensaio projetual proposto divide-se em três momentos, a um cenário à macro escala, analisando toda a área e os pontos de interesse que a englobavam, em grupo. Em seguida e de forma individual, a proposta de intervenção à escala 1.1000 e finalizando, a concretização à escala 1.500. No fim, valida-se e reconhece-se a importância do ordenamento do território, bem planeado da cidade, feito, através de uma boa análise e leitura, não gerando os espaços expectantes, ou vazios urbanos.

## Palavras-chave

Vazio Urbano; Periferia; Intervenção; Roma; *Romanina*

## Morfologia Italiana: o lugar, a forma e a cidade

Ao longo da segunda metade do século XX e da primeira década deste século, arquitetos como Gianfranco Caniggia, Gian Luigi Maffei ou Giancarlo Cataldi, tinham como ideia central, a história como processo do sentido de continuidade na prática arquitetónica.

Por outro lado, Muratori define e desenvolve vários conceitos ligados entre si, que são fundamentais para o entendimento do território: tipo, tecido, organismo e história operativa. (Mareto, 2012) Segundo este arquiteto, o conceito de tipo não se individualiza senão numa aplicação concreta. O

tecido não se individualiza na sua envolvente que é o organismo urbano. Por fim, o valor do organismo urbano só se concretiza na sua dimensão histórica, numa construção temporal que parte sempre das condições sugeridas pelo passado. Para Muratori, a crise arquitetónica que se vivia nos anos 50, baseava-se na presunção de se poder operar na cidade com maior eficácia, dividindo os fenómenos urbanos em aspetos cuja validade dependia de cada contexto concreto.

O Planeamento urbano como a teoria do desenho urbano deixaram de ser instrumentos culturais enraizados na história, refletindo-se assim, no crescimento de uma abordagem positivista em relação ao edifício.

Nos anos de reconstrução do pós-guerra, Muratori envolveu-se profundamente nos planos de habitação do *Instituto Nazionale delle Assicurazioni* (INA). Este arquiteto foi responsável, enquanto líder do grupo por alguns distritos da cidade de Roma, como por exemplo o *Tuscolano*.

E concluído em 1963, Muratori foi responsável pelo notável atlas '*Studi per una operante storia urbana di Roma*'. Este estudo foi bastante contestado por jovens estudantes e por colegas do corpo docente de Roma, que não apoiavam os formalismos e tecnicismos do movimento moderno. Estas propostas entraram também em conflito com as propostas introduzidas alguns anos antes por Bruno Zevi, para quem Muratori era um académico e um tradicionalista.

Convidado por Muratori, Caniggia aplicou o método de interpretação nos estudos sobre como uma cidade planeada de origem Romana. A interpretação do desenvolvimento urbano como processo de avanço e recuo no tempo, permitiu-lhe compreender, as casas em banda Romanas<sup>1</sup>. A preocupação fundamental de Caniggia<sup>2</sup> era transmitir as ideias de Muratori em termos arquitetónicos, como tal Caniggia procurou simplificar e reduzir o seu sistema teórico. (Mafei, 2002)

Giuseppe Strappa, dentro da mesma temática insurge-se e questiona,

Quale método suggerire nello studio della periferia urbana-metropolitana non sapendo ancora cosa possa rivelare e quali aspetti, tra i tanti, - pur se incidentalmente incontrati ma non ancora noti- si vorrà analizzare, e infine, come essere conscienti che si tratti di quelli ricercati non avendone ancora piena conoscenza? (Strappa,2012,78)

---

<sup>1</sup> Tendo sido o mote para uma investigação sobre o processo de formação das casas-pátio.

<sup>2</sup> Este autor elege as cidades de Florença, Luca, Pisa e Bolonha, como os melhores exemplos de malha urbana, tipicamente romana. Cannigia organizou e analisou uma série de documentação gráfica apresentada cronologicamente. A formação da estrutura primitiva de cada uma das cidades foi analisada sobre mapas cadastrais e atuais, e ao mesmo tempo comparadas com a estrutura e material histórico existente, tendo como objectivo a reconstrução da 'textura' urbana, não comprometendo a reestruturação e as demolições nas cidades atuais.

Trata-se, afinal de questões aparentemente sem resposta que representam o *non adozione* de critérios de pesquisa, que são baseados nos dados sensíveis de conhecimento, quando o arquiteto procurava ainda o conhecido. A questão em aberto seria a relação sujeito/objectohermeneuta, que estava implícito no estudo de uma área periférica.

Esta questão, tal como foi defendida por Strappa (2012), serve como introdução aos estudos sobre a questão dos serviços na zona periférica, mais precisamente na zona leste da cidade de Roma. Este arquiteto analisa as questões que giram em torno do problema geral da interpretação do espaço e da forma urbana, propondo uma reflexão crítica com base na essência dos vestígios visíveis em certos locais, dando uma interpretação através de sinais convencionais, que surgiram em alguns mapas históricos (**Figura 1**) que descreviam as paisagens romanas no século XVII. Este pensamento, gerou o problema das 'terras' periféricas, para um organismo urbano, que nos dias de hoje é bastante representado pelas medidas fenomenológicas.

...della campagna romana nel XVI secolo, ponendo il problema più generale di come e cosa cogliere del territorio periferico a un organismo hodierno, troppo spesso recepito e consapevolmente rappresentato nella forma soggettiva della noesi mediata dal vissuto intenzionale fenomenológico. (Strappa, 2012,78)

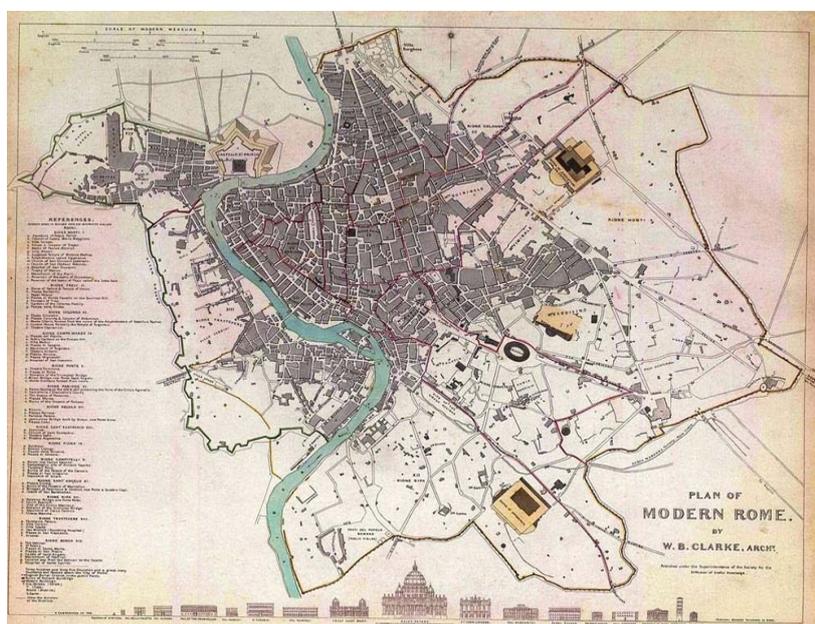


Figura 1. Plano Moderno de Roma [Fonte: <http://www.maphouse.co.uk/antique-maps/italy/rome-south/M2146-rome-plan-of-modern-rome/>]

O espaço urbano surge, contrariamente a todas as visões sociais e com o objetivo de superar e reconhecer a historicidade. Cada leitura é constantemente submetida a um processo de análise seletiva, sendo um ato crítico e não dominado. Este discurso abre uma janela para o fenómeno da interpretação em busca do 'necessário' e é explicado através da natureza.

Nesta relação entre a realidade objetiva com o seu elemento de valor (os sinais), Strappa refere o sistema dialético que o próprio sujeito deverá ter a um nível crítico, através da leitura das entidades reais, que expressam uma dualidade de ações praticadas. Onde qualquer mudança, refere o arquiteto, constitui uma leitura da realidade construída, e só faz sentido se for inserido no mesmo contexto.

...è proprio dell'agire critico del soggetto operante in cui modificazione e lettura appaiono come enti (reali) che esprimono un dualismo funzionale di azioni concettualmente interdipendenti: "ogni modificazione, scrive, costituisce anche una lettura della realtà costruita ed ha senso se inserita nel contesto che, insieme, genera e dal quale è modificato. (Strappa, 2012,79)

Simultaneamente Strappa (2012) abre a possibilidade de interpretar os fenómenos complexos, como é o caso da periferia, assumindo instrumentos de leitura projectual que unem inseparavelmente: a percepção da realidade e a sua conseqüente modificação.

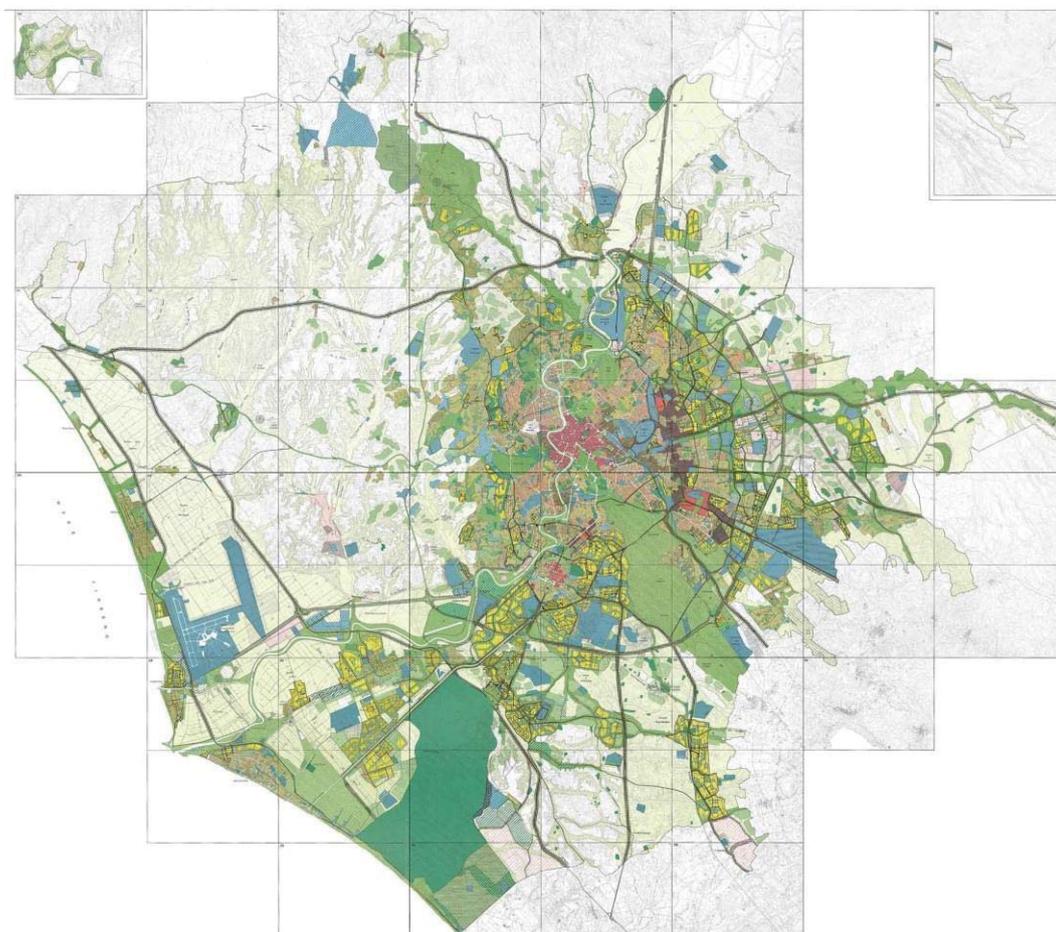
Piacentini, algumas décadas antes, em *La Grande Roma* sabe que deve distinguir entre as imagens e o conteúdo do arquiteto, incluindo papéis importantes em Roma, e funções urbanas que incluíam casos de resistência inovadora e casos de conservação. Piacentini entendia que deveria ter o trabalho de mediação entre o novo e o velho, incluindo programas públicos e desenhos particulares, encontrando assim, um papel importante da pessoa, no espaço da gestão da Arquitetura, em particular na cidade de Roma. (Vannelli, 2010)

Strappa também divide o planeamento da cidade em partes, *città per parti*, composta por modelos arquitetónicos extraídos a partir da história da Arquitetura. Tentando entender os arredores de Roma, explicando os aspetos complexos do sistema periférico urbano. Pode-se afirmar que Roma foi uma cidade condicionada por vários arquétipos, por vários planos e vários fatores que a conduziram ao que encontramos nos dias de hoje.

O maior desenvolvimento urbanístico aconteceu na época imperial, quando a cidade é dividida em 14 regiões. A cidade de Roma é pontuada de monumentos e praças de elevado valor histórico, enaltecendo a importância da historicidade numa grande barreira para o planeamento urbano da cidade. Dentro deste planeamento, a paisagem urbana de Roma distingue-se claramente da ortogonalidade das ruas e da altimetria dos edifícios. A cidade de Roma teve ao longo do tempo,

três paisagens urbanas diferentes: a massa construída de cidade imperial, os núcleos dispersos da cidade medieval e a organização das ruas e monumentos.

Roma é caracterizada por uma densa malha urbana, constituída por pequenos quarteirões e interrompida com momentos de pausa, onde surgem monumentos e praças. Segundo Aymonimo (1975,174) '*A cidade é um espaço constituído (...) pelo atropelamento de construções num espaço relativamente exíguo, pela constante sobreposição de monumentos nas mesmas zonas*'. Roma é também caracterizada por ser uma cidade Europeia com um passado absolutamente singular, que nunca deixou de se renovar e de produzir novos tecidos urbanos e qualificados. Aymonino (1990) durante a década de 70 realizou vários estudos e publicou-os dando conta da realidade italiana.



**Figura 2.** Plano Diretor de Roma, 1962

Fonte: Rossi P O (2000) *Roma guida all'architettura moderna, 1909-2000*. Laterza, Bari, 237-249

Em 1962, Roma desenvolve o plano diretor (**Figura 2**) num lento e contínuo processo de adição, sobreposição, intersecção e interpretação. Ao mesmo tempo, com o excesso de regulamentos e a

falta de controlo, acaba por produzir uma situação descontrolada no planeamento da cidade, resultando, mais uma vez as áreas vagas, ou 'vazios urbanos'.

O novo plano pretende transformar radicalmente a qualidade urbanística da capital italiana, com o objetivo de estruturar toda a área metropolitana. Este plano define o controlo do crescimento da cidade e da sua área metropolitana, através de uma forte operação entre o crescimento urbano e a funcionalidade dos meios.

Assim, este plano visa redimensionar o plano estrutural da rede de transportes públicos ferroviários e rodoviários, completando as vias já existentes e criando novos nós de ligação entre o metro e o comboio, que permitem responder às deslocações das populações, de modo a facilitar a descentralização. Esta medida veio combater o descongestionamento da zona central e qualificar a periferia urbana.

### **Proposta de Intervenção**

O novo plano de Roma, adotado pelo conselho da cidade em 2003, envolve a construção de 'novos centros urbanos e metropolitanos', sendo um forte processo de requalificação urbana. O principal objetivo do novo plano é transformar a estrutura urbana de Roma, numa cidade monocêntrica para policêntrica, através da criação de polos de carácter urbano forte, capazes de definir uma nova centralidade.

Ao longo da última década, a cidade estava a tornar-se numa cidade com a maior taxa de crescimento de empresas privadas, em particular no domínio da investigação, da inovação tecnológica e das comunicações. A 'nova centralidade' é sempre interpretada com fator de grande atratividade. Os novos centros são reconhecidos como 'projetos urbanos', caracterizados por uma elevada qualidade de design, rápida acessibilidade, qualidade do ambiente circundante, e forte integração de funções. A área de Romanina é um desses novos centros dentro da região metropolitana. O objetivo é transformar a área em branco, num coração novo para um setor urbano da cidade.

O município de *La Romanina* está localizado no quadrante sudeste da cidade, numa área marcada por fronteiras urbanas da auto-estrada de Roma – Nápoles e pela estrada circular de Roma, mais conhecida por *Via Tuscolana*. A forma geral da área é caracterizada pelos contornos regulares, determinados pela presença destas estradas, e de diferentes partes do tecido edificado. No edificado verifica-se uma clara diferenciação nos usos, a parte mais a norte, perto da auto-estrada para Nápoles com edifícios para o comércio e escritórios, enquanto na parte a sul, principalmente com edifícios residenciais. Estas duas áreas diferentes estão divididas por uma faixa verde. A área de intervenção (**Figura 3**) é um vazio dentro de uma área urbana que já foi construída. O setor urbano

em questão faz parte do X Município, com uma população de cerca de 181.000 habitantes. Esta parte da cidade tem sido historicamente desenvolvido ao longo da Via Tuscolana com a formação de algumas 'vilas'.



Figura 3. Fotografia aérea de *Romanina*, com indicação da área de intervenção sombreada.

Fonte: Fotomontagem do autor

No geral, a população deste setor urbano é de cerca de 67.300 habitantes (37% da população de todo município). A norte, a área é delimitada a partir da via Roma-Nápoles, para além da Segunda Universidade de Roma, *Tor Vergata*, com cerca de 600 hectares, dos quais uma parte já implementada e outra parte ainda em construção. Esta universidade desenvolve-se segundo um modelo de campus universitário com amplos espaços abertos.

A área de *Romanina* é acessível a partir do aeroporto internacional Leonardo da Vinci, através da auto-estrada Roma-Fiumicino e da GRA<sup>3</sup> e que sai do cruzamento com a *Via Tuscolana*. O segundo aeroporto de Roma, Ciampino encontra-se bastante perto, a aproximadamente dois quilómetros e acessível a partir da *Via Appia Nuova* através da GRA. A partir do centro de Roma, *Romanina* é acessível da estação *Termini* com a nova estação *Tiburtina*.

Para a realização do caso de estudo, o corpo docente da *Università La Sapienza* - Roma, definiu algumas restrições para o desenvolvimento do projeto. Pela dimensão o projecto e pela especificidade da Unidade Curricular<sup>4</sup> o trabalho pressuponha a utilização e manipulação de diferentes escalas de trabalho. A proposta desenvolvida à escala 1/1000 foi elaborada em grupo<sup>5</sup>, e

---

<sup>3</sup> *Grande Raccordo Anulare*

<sup>4</sup> Unidade Curricular de Urbanística II, no ano lectivo 2013/2014, da responsabilidade do professor regente Domenico Cecchini. A informação disponibilizada aos alunos nesta unidade curricular ainda está disponível para consulta em: [<http://www.cittasostenibili.it>] (consultado em 30 de abril de 2016)

<sup>5</sup> O grupo era constituído por três elementos: Eleonora Svegliati, Leonora Simiele e Tiago Rente.

só posteriormente à escala 1/500 é que cada elemento de grupo trabalhou apenas numa secção da área total de intervenção.

O tamanho da zona de implantação correspondia a 92,6 hectares. A dimensão do projeto urbanístico consistia num volume de 1.600.000 metros cúbicos correspondentes a cerca de 500.000 metros quadrados de espaço. As funções tinham que seguir a lógica dos 25% do espaço de ocupação do solo para uso residencial e 75% do espaço de ocupação do solo para não residencial, podendo ocorrer uma certa flexibilidade.

As normas técnicas do novo plano, previam a possibilidade de ser criado um novo núcleo central. Os modelos de planeamento determinavam uma área total de aproximadamente 36 hectares, dos quais pelo menos 20 hectares consistiam em áreas verdes públicas; os restantes 13 hectares seriam para realizar os parques de estacionamento públicos e cerca de 3 hectares de serviços básicos para as zonas residenciais.

A partir da *Via Tuscolana*, mesmo na fronteira do recente plano de habitação pública, encontra-se a avenida arborizada de encontro a *Officine Marconi*<sup>6</sup>. Este edifício devia ser mantido e a avenida reutilizada, pois era um elemento significativo do ponto de vista histórico e que devia ser salvaguardado.

A viabilidade do novo plano incluía uma série de construção de estradas públicas, cruzando a avenida, criando assim pontos de acesso à nova centralidade. Era tarefa dos alunos avaliar as oportunidades, qualidade e hierarquia destes acessos e caracterizá-los como acesso local, enquanto a acessibilidade principal poderia ocorrer com a artéria existente a norte.

O projeto proposto deveria ter em consideração a questão da máxima integração com a área circundante. Isso significava definir padrões de acessibilidade com os bairros vizinhos e, quando possível, em continuidade com o tecido urbano existente. Com o objetivo de tornar a cidade permeável à utilização dos próprios cidadãos. Deveria garantir a integração máxima de funções, dentro da nova localidade, perseguindo a meta de eliminação da segregação. E ao mesmo tempo direcionar as atenções para a construção do espaço público, como espaço contagiante coletivo e social. Dotando o espaço público como o coração da nova cidade: praças, ruas, aumentando a qualidade e a atratividade deste. A rede viária, deveria implementar um sistema hierárquico ao viário e proporcionar acessibilidades a toda a área. Esta nova área, pretendia ser um marco urbano, reconhecido e identificado em toda a área urbana de *Romanina*.

---

<sup>6</sup> Um edifício marcante construído entre os anos trinta e os anos cinquenta, usado por um longo período de tempo pela empresa telefónica nacional como um centro de transmissão para chamadas internacionais.

Deste modo foi particularmente importante a experimentação concretização da proposta<sup>7</sup> utilizando diferentes escalas de planeamento. Ao mesmo tempo, foi necessário a relação de hipóteses, critérios e reflexões sobre como proceder para permitir, por um lado, manter o valor de 'sinal urbano reconhecível' de todo o projeto e por outro lado, a qualidade arquitetónica generalizada e consistente.

Os espaços verdes não demonstravam condições para serem utilizados, sendo meramente espaços expectantes ou espaços sobrantes, devido à transformação da cidade histórica, como foi referido anteriormente. Estas características negativas traduziram-se na falta de qualidade do edificado e/ou no seu abandono.

Os quarteirões existentes eram caracterizados pelo seu encerramento, tornando-os desse modo em quarteirões privados, com pátios interiores acessíveis apenas aos moradores. A proposta previa quarteirões fragmentados, com passagens permeáveis até ao seu interior, acessíveis ao público através de pequenas aberturas estratégicas, ligando as estradas principais e também conectando com o grande espaço verde, do parque arqueológico. Uma vez que a fragmentação do quarteirão em bloco retiraria o espaço de convívio dos estudantes entre blocos, foi proposto a inclusão de 'Pontes pedonais'. Estas pequenas passagens faziam cumprir o Plano Regulador de Roma, no espaçamento entre blocos. Ao mesmo tempo, estas pontes tinham também o intuito de contemplação dos utilizadores, que percorrendo e atravessando estes passadiços, poderiam vislumbrar todos os espaços verdes criados.

## Conclusão

A proposta de intervenção é um modelo adaptado à realidade de *Romanina*. A centralidade urbana e metropolitana defendida pelo novo plano, considera *Romanina* uma microcidade, com uma identidade local significativa e ligada por relações específicas.

A proposta final pretende ser uma resposta às necessidades deste local e da sua população garantindo a integração social e cultural desta comunidade. Impulsionando a reorganização, bem como, forçando a revitalização do tecido urbano existente. A comparação entre percursos concorrentes e divergentes, o reconhecimento da malha urbana, a compreensão da lógica induzida

---

<sup>7</sup> Todos os elementos gráficos que foram entregues na Unidade Curricular estão publicados na dissertação de Tiago Rente (2015).

Os elementos seguintes fazem parte do trabalho desenvolvido em grupo: Ambiti di programmazione strategica: quadri di unione - escala 1/20000; Centralità e Funzioni – escala 1/50000; Dal Centro storico alla Città storica – escala 1/50000; Infrastrutture per la mobilità – escala 1/50000; Sintese PGR – escala 1/50000; Tessuti e Centralità– escala 1/50000. Bem como os apêndices VII, VIII e IX, que correspondem a proposta de Tiago Rente de um sector da área total, desenvolvidos e apresentados à escala 1/1000 e 1/500.

na própria localização bem delimitada, são alguns dos meios de interpretação e de reconhecimento da estrutura morfológica das cidades e um processo indispensável para a compreensão da complexidade das cidades do presente.

Em *Romanina*, a área de intervenção correspondia a um grande vazio urbano. O projecto proposto compreendeu a grande complexidade e a extensão das questões arquitetónicas, ambientais e sociais, implícitas a uma intervenção deste tipo. Potenciando assim um clima de igualdade de oportunidades e desenvolvimento para a área de *Romanina*.

### Referências bibliográficas

- Aymonino C (1975) *Il significato delle città*, Laterza & Figli Spa, Roma.
- Aymonino C (1990) *Progettare Roma capitale*. Laterza, Roma.
- Maffei G L (2002) *Città di fondazione romana. Lettura di impianti urbani pianificati*, Editorial Alinea, Firenze.
- Mareto M (2012) *Il progetto della città. A legacy in urban design*, Editorial Franco Angeli.
- Rente T (2015) *Um vazio Urbano Romano Intervenção urbana em Romanina*, Universidade Lusíada Norte, Porto.
- Rossi P O (2000) *Roma guida all'architettura moderna 1909-2000*, Laterza, Roma - Bari
- Strappa G (2012) *Studi sulla periferia est di roma*, Editorial Franco, Milão.
- Vannelli V (2010) *Marcello Piacentini E la grande Roma. Il protagonista, i progetti, gli Scritti Saggi, 1979-2009*, Lulu.com, Roma.